

## Um breve relato da vida de Dona Maria e Sr. José, na qual as lutas e conquistas foram resultado de muita união

Dona Maria Pereira Ramos da Silva e o Sr. José Domingos da Silva são casados e moram no Sítio Sapocaia, no município de Bom Jardim, localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco. Eles têm 03 filhos: Ivanise (41 anos), Ivan (40 anos) e Ivaneide (36 anos). Sempre viveram na mesma localidade e se conheceram de forma muito natural, em 1973, onde se casaram dois anos depois do início da relação. Ele trabalhava na roça “alugado” (vendendo o dia de trabalho para os produtores da região). Ela trabalhava

com a família ajudando na lida diária nas atividades da roça. No início do casamento viviam numa casa que era do pai de Dona Maria, só conseguiram comprar a sua própria terra quando se juntaram com mais duas famílias e fizeram um plantio de tomate e tiveram um excelente resultado com a venda da produção, possibilitando assim a compra de 03 hectares de terra onde estão até hoje, mas isso foi só 05 anos depois de casados.

Tiveram que passar por situações de ausência do Sr. José para trabalhar em



outras cidades para conseguir dinheiro suficiente para manter a família, pois o que conseguiam da própria terra não era o necessário e essas viagens sacrificavam a família. *“Tive que procurar outras coisas pra fazer, pois não ganhava dinheiro suficiente com a venda da farinha que produzia, que era o que a gente tinha na época”*, comenta Sr. José. Em 1975, ele foi trabalhar em São Paulo/SP, mas passa pouco tempo lá. Logo em seguida, ainda no mesmo ano, ele foi para o corte da cana-de-açúcar no município de Tiuma/PE. Recife/PE foi a cidade onde ele passou mais tempo e lá foi onde ele conseguiu se profissionalizar como pedreiro, passando por todo o processo de formação na prática. Durante todo esse tempo em que Sr. José viajava, era Dona Maria que fazia todo serviço na roça e em casa. *“Aqui nesse tempo não tinha luz. Mim acordava de 04 horas da manhã e tinha que cuidar dos meninos pequenos, apanhar ração pros bichos e depois cuidar da roça...”*, comenta Dona Maria.

Toda essa trajetória de luta e perseverança resultando em conquistas significativas de Dona Maria e Sr. José possibilita ao casal, agora com sua propriedade e seus filhos já “criados”, uma

nova fase de suas vidas. O Sr. José passa a não ter mais a necessidade de viajar para manter sua família. A partir de 1980, ele começou a viver permanentemente com sua família, trabalhando como pedreiro em sua cidade natal e Dona Maria continua na luta diária em sua propriedade, onde um dos principais desafios é a falta de estrutura necessária para plantação e criação de animais. Essa realidade tão comum no semiárido para famílias camponesas não desanima o casal. A energia elétrica só vem chegar em 1988 e isso traz um pouco de conforto e dignidade para os que ali moram. Porém, uma das principais dificuldades era a escassez de água, tanto para consumo humano, quanto para produção de animais e da plantação, que só vem a ser minimizado com a construção da primeira cisterna com capacidade para 20 mil litros d’água, através das políticas públicas voltadas para o “combate à seca” (expressão utilizada pelas políticas públicas da época antes da nova abordagem da ASA que passou a ter uma compreensão de convivência com o semiárido), essa apenas para consumo humano. Percebendo que outras conquistas seriam possíveis, o casal consegue acessar recursos financeiros, através do



Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), para construção do curral e de um barreiro para armazenamento de água para os animais que criavam. *“Depois que fizemos o curral e cavamos o barreiro foi que começamos a ter melhores condições para criação dos nossos bichos, pois antes era muito mais difícil para nós, principalmente pela falta d’água que não tinha nem pra gente, quanto mais os animais”*. Lembra Dona Maria. Este fato não era só a realidade dessa família específica, mas era uma realidade generalizada e marcada sempre pelas mesmas características aqui relatadas. Também conseguiram construir uma cisterna de 16 mil litros para consumo humano, através do Programa de Desenvolvimento Econômico e Territorial – Renda e Cidadania no Campo (PRORURAL). Esta nova implementação possibilitou a família de Dona Maria e do Sr. José uma garantia de água para consumo humano, porém ainda existia a necessidade de garantir água para a produção de animais e vegetais.

Novas perspectivas começam a surgir quando Sr. José consegue se aposentar e ficar integralmente na propriedade, agora ajudando a Dona Maria na lida diária,



junto também com seus filhos. Toda produção era basicamente para consumo próprio, não tendo a necessidade de ter que comercializar para se manter. Embora que eles comercializassem, não com muita frequência, algum excedente. Conseguiram ter de tudo um pouco. Vegetais como: milho, feijão, macaxeira, mandioca, frutas diversas, assim como algumas verduras e legumes. E animais como: gado, porco, cabra e galinhas.

Naturalmente sua produção vai se ampliando e mesmo com as cisternas que tinham e com o barreiro construído, sempre um dos principais desafios foi a escassez de água. A necessidade de armazenamento de água leva a família a mais uma conquista. Em 2016 conseguiram uma cisterna de produção, tipo enxurrada, com capacidade para 52 mil litros de água através da Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (AGROFLOR) em parceria com a Articulação do Semiárido (ASA). Com essa nova tecnologia a família percebe que seus avanços na busca constante para solucionar suas necessidades de armazenamento de água está muito bem encaminhada, mesmo estando ciente que o problema não foi totalmente solucionado. Mas agora





tem uma capacidade de armazenamento que garante água para consumo humano e produção suficiente para os dias atuais.

Uma luta constante marcada por muita perseverança, sacrifícios, doação,

dedicação de toda família, onde não foi apenas o pai ou a mãe, mas sim de todos e todas que, de uma forma ou de outra, sempre estiveram lutando e conquistando sempre com muito amor e união.



Realização



Apoio

